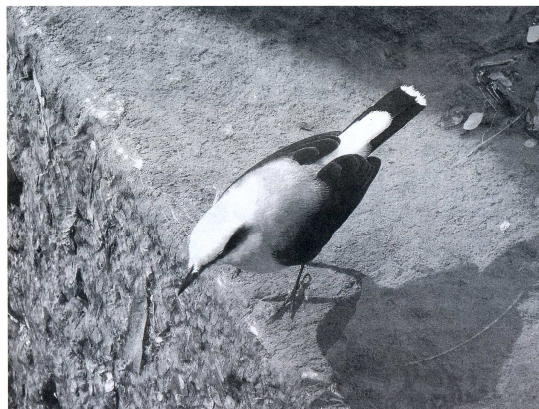


ORNITOLOGIA

As aves da Esalq

Campus da USP em Piracicaba abriga 192 espécies de aves – algumas delas vistas apenas no Pantanal, como o tuiuiu e o gavião-belo –, mostra estudo



ALICIA NASCIMENTO AGUIAR
De Piracicaba

Está feita a listagem das espécies de aves existentes no campus da USP de Piracicaba. Elas estão citadas no artigo científico “Aves do campus Luiz de Queiroz (Piracicaba, SP) da Universidade de São Paulo: mais de dez anos de observações nesse ambiente antrópico”, publicado em julho passado na revista *Atualidades Ornitológicas On-line* (<http://ao.com.br/ao173.htm>).

Entre as aves encontradas com mais frequência no campus Luiz de Queiroz destacam-se o biguá (*Phalacrocorax brasilianus*),



garça-branca-grande (*Ardea alba*), quero-quero (*Vanelus chilensis*), bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*), sanhaço-cinzentado (*Tangara sayaca*), tico-tico (*Zonotrichia capensis*) e pardal (*Passer domesticus*), espécies consideradas comuns no ambiente urbano rural do Estado de São Paulo. Mas foram encontradas também espécies que não eram esperadas, como o tuiuiu (*Jabiru mycteria*), o gavião-belo (*Busarellus nigricollis*), o colhereiro (*Platalea ajaja*) e outras espécies de áreas alagadas, que seriam vistas apenas no Pantanal.

Além dessas, 16 espécies endêmicas da Mata Atlântica,

uma do Cerrado e oito espécies consideradas sob algum grau de ameaça de extinção compõem a listagem final, em que se destaca a ocorrência do azulão (*Cyanoloxia brissonii*), do arapaçu-de-bico-torto (*Campylorhamphus falcularius*), da borralhara (*Mackenziaena severa*) e do pica-pau-rei (*Campyphilus robustus*).

Eduardo Roberto Alexandrino, um dos autores do artigo, revela que o trabalho reúne levantamentos de alunos e ex-alunos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, todos ornitólogos, graduados nos cursos de Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal

uma metodologia de coleta de dados mantendo apenas o que consideramos estar dentro do campus. Excluímos registros duvidosos, comprovamos outros e elaboramos uma lista que reuniu 192 espécies”, explicou Alexandrino.

O levantamento – O pioneiro nos levantamentos de campo foi Gustavo Sigrist Betini, que, em 1996, passou alguns meses observando as aves que ocorriam em variados pontos do campus, como nas áreas mais urbanizadas, no parque da Esalq e em alguns pontos dos remanescentes florestais existentes. A partir de 2002, passados anos sem novas campanhas documentadas, estas foram retomadas de forma gradual, contando com a presença em campo dos pesquisadores Júlio César da Costa e Eduardo Alexandrino, os quais passaram a visitar novas áreas do campus.

A partir de 2007, essas campanhas começaram a contar com os trabalhos de Daniela Luz e Alex Bovo. “Todos os

dados que coletamos constituíram listas de espécies que foram utilizadas em disciplinas de graduação, como Ecologia Animal, Ecologia de Comunidades e Restauração Florestal, e até mesmo em nossas respectivas monografias e projetos de iniciação científica”, destaca Alexandrino.

Além de campanhas específicas para coleta de dados a serem utilizadas em estudos acadêmicos, registros de novas espécies feitos pelos autores em ocasiões dispareas foram incluídos na listagem final do artigo publicado, após revisão das cadernetas de campo de cada autor. Foram considerados os registros de 2002 até outubro de 2011, quando o levantamento foi finalizado. “Durante esses anos sempre um dos ornitólogos esteve presente no campus, portando caderneta de campo, pronto para registrar espécies até então não relacionadas. No total, mais de 400 horas de trabalho de campo foram realizadas, o que resultou numa lista com 192 espécies pertencentes a 51 famílias diferentes”, informa Alexandrino.

Ciências Biológicas, sob supervisão dos professores Kátia Maria Rascoaietto Micchi de Barros Ferraz e Hilton Tadeu Zarate do Couto, ambos do Departamento de Ciências Florestais da Esalq.

“Foi interessante ver, depois de tanto tempo coletando dados, que a Esalq constitui um lugar que possibilita a ocorrência de diversas espécies, desde as mais comuns até algumas ameaçadas e endêmicas. Isso se deve à existência de uma variedade de habitats no campus, tais como áreas alagadas, áreas urbanas, plantações e remanescentes florestais”, diz Alexandrino.

Dados – A listagem das espécies de aves registradas para o campus foi elaborada a partir da reunião de dados coletados por cinco ornitólogos – Eduardo Roberto Alexandrino, Alex Augusto Bovo, Daniela Tomasio Apolinario da Luz, Júlio César da Costa e Gustavo Sigrist Betini, em campanhas realizadas em 1996 e entre os anos de 2002 e 2011. Durante esse período, foram feitas observações de aves com o objetivo de responder a diferentes perguntas e constituir uma base de dados para elaboração de estudos acadêmicos. “De 2010 a 2011, decidimos analisar tudo o que havia sido catalogado até então. Reunimos todas as cadernetinhas de campo que os cinco integrantes haviam feito e conseguimos elaborar

